



VISÃO

**Economia**

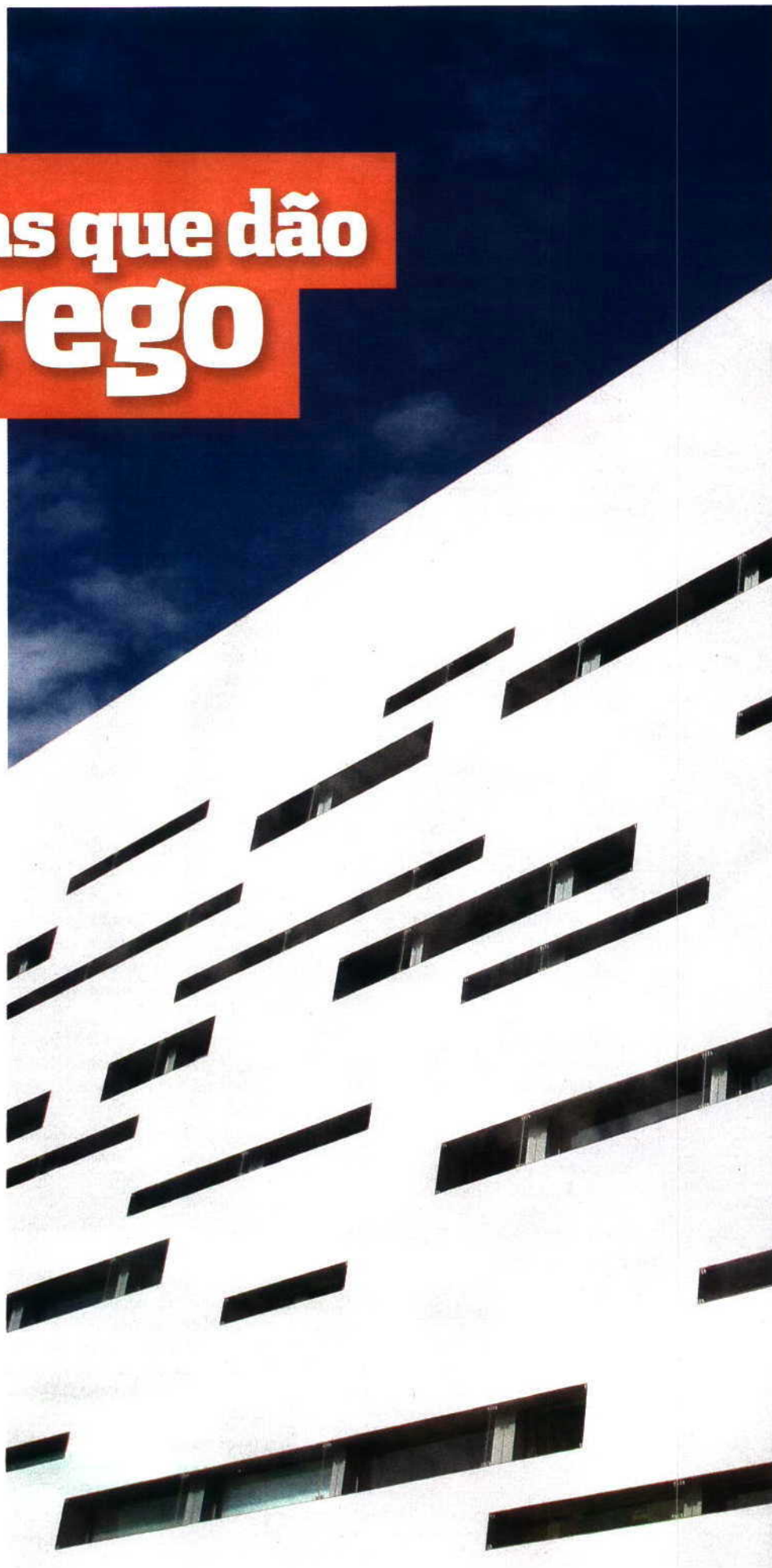
# As escolas que dão emprego

Uma é do Estado, a outra não. Têm ambas nomes pomposos em inglês e é nessa mesma língua que os professores dão as aulas. Conheça as duas faculdades portuguesas mais cotadas nos *rankings* internacionais, onde os alunos são contratados antes mesmo de acabarem os cursos

POR ALEXANDRA CORREIA TEXTO  
E JOSÉ CARLOS CARVALHO FOTOS

**O** Tomé dos *Morangos com Açúcar*, rapaz popular e de muito «boa onda», encontra-se agora no mundo da alta finança. Não estamos aqui a lançar um guião para uma improvável sequência daquela série juvenil. Estamos a falar de Diogo Conceição, o jovem que deu corpo a Tomé, em 2009. Ele foi ginasta no Sporting, manequim da agência Elite, campeão nacional de dança hip hop, ator... e entrou na Nova School of Business and Economics com média de 19. Agora, é analista do HSBC, um dos maiores bancos de investimentos do mundo, com escritórios em 80 países, um colosso da alta finança global.

Diogo está em Londres, na sede do banco. Assinou contrato ainda antes de terminar o mestrado em Finanças. Depois, fez uma grande viagem de dois meses pelo Sudeste asiático, de mochila às costas, antes de começar a trabalhar. Ainda bem que aproveitou. Porque agora... «Estou na área das fusões e aquisições. Prestamos serviços de aconselhamento a empresas que queiram comprar outras, vender, ir ao mercado, fazer reforços de





capital, internacionalizar-se em novos países, etc. Trabalho uma média de 16 horas por dia e a vida social simplesmente não existe. Entre às 9 e 30 e se conseguir sair às 22, o que é muito raro, então saio cedo. Esta disponibilidade estende-se ao fim de semana», conta.

Esta vida não é para todos. Como nem todos conseguem entrar nos mestrados da Nova School of Business and Economics (antiga Faculdade de Economia) ou da Católica Lisbon School of Business and Economics (antiga Faculdade de Ciências Económicas e Empresariais). Ambas aparecem nos prestigiados *rankings* do *Financial Times*. Figuram entre as melhores faculdades europeias, destacam-se nos mestrados de Finanças e de Gestão e aparecem no top 10 mundial das escolas com maior empregabilidade (a Católica em 4.º lugar e a Nova em décimo).

As empresas frequentam, amiúde, os *campus* de ambas, à procura de talentos para contratar. Estas faculdades têm gabinetes de saídas profissionais muito ativos (quantos mais ex-alunos estiverem empregados, maior é a subida nos *rankings* internacionais) e professores que ajudam os estudantes a entrar no mercado de trabalho através da sua rede de contactos.

Todos os recém-formados da Católica Lisbon encontram emprego nos três meses seguintes: o seu nível de empregabilidade é de 100 por cento. O da Nova é de 96% e 40% dos alunos que se formaram em 2010 fizeram as malas rumo a uma carreira internacional. Qual é o segredo por detrás destes números?

### O DECLÍNIO DOS 'MARRÕES'

Antes de tudo, é preciso falar das aulas em inglês. Elas começam a ser introduzidas gradualmente logo no primeiro ano da licenciatura e são decisivas não só para os alunos que seguem uma carreira internacional, como para os que ficam em Portugal. Além disso, atraem para estas faculdades estudantes de outros países e facilitam o trabalho aos professores estrangeiros.

Depois, tanto a Nova como a Católica são muito criteriosas na seleção dos alunos que admitem nos mestrados. Um dos fatores a ter em conta é o prestígio da instituição onde foi tirada a licenciatura. Estas faculdades competem ▶

#### Diogo Conceição 24 anos

Nova School of Business

É analista no HSBC (banca)

Vive em Londres

Foi modelo e ator - interpretou o Tomé dos Morangos com Açúcar



## ECONOMIA TRABALHO

### 'Rankings' A lista do 'Financial Times'

A Católica e a Nova estão no top 10 mundial das escolas de negócios com maior empregabilidade

#### Melhores Escolas Europeias de Negócios

- 1 HEC Paris, França
- 2 Insead, França
- 3 London Business School, Inglaterra
- 33 Católica Lisboa School of Business and Economics, Portugal
- 39 Nova School of Business and Economics, Portugal

#### Melhores Escolas para o Mestrado em Gestão

- 1 Universität St. Gallen, Suíça
- 2 Cems, França
- 3 ESCP Europe, França, Inglaterra, Alemanha, Espanha e Itália
- 61 Nova School of Business and Economics, Portugal
- 65 Católica Lisboa School of Business and Economics, Portugal

#### Melhores Escolas para o Mestrado em Finanças

- 1 HEC Paris, França
- 2 IE Business School, Espanha
- 3 Essec Business School, França
- 29 Nova School of Business and Economics, Portugal

#### Escolas com Maior Empregabilidade (no Mestrado em Gestão)

- 1 WHU – Otto Beisheim School of Management, Alemanha
- 2 Indian Institute of Management, Ahmedabad, Índia
- 3 Universität St. Gallen, Suíça
- 4 Católica Lisbon School of Business and Economics, Portugal
- 5 National Chengchi University, Taiwan
- 6 Università Bocconi, Itália
- 7 Essec Business School, França
- 8 HHL-Leipzig Graduate School of Management, Alemanha
- 9 HEC Paris, França
- 10 Nova School of Business and Economics, Portugal



#### João Cabaça 24 anos

Nova School of Business

É analista no HSBC (banca de investimento)

Vive em Londres

«Aqui há muitos caça talentos»

► pelos melhores e estes não são apenas os campeões das notas. «As empresas muitas vezes dizem-nos que não querem os alunos de 18, com medo do estereótipo do 'marrão', que nada mais faz além de estudar. As atividades extraescolares são muito importantes. Estamos a formar líderes, quer venham a ser CEO [presidentes executivos] ou chefes de equipas ou de departamentos. É preciso que saibam comunicar, argumentar as suas ideias e transmitir confiança», explica Fátima Barros, diretora da Católica Lisbon.

É o declínio dos *nerds* (os «marrões» sem grandes capacidades de socialização). Tal como na Católica, na Nova são valorizadas atividades como o voluntariado em organizações não governamentais, ou o desporto. É um pouco à americana, com a diferença de que, em Portugal, não existe uma competição em desporto universitário que se aproxime sequer do que se vê nos Estados Unidos. No entanto... «A prática de desporto mostra-nos que o aluno tem outros interesses além dos estudos, tem capacidade de resistência, sabe gerir o seu tempo, tem vontade de vencer e tem prática no trabalho em equipa», explica Fátima Barros.

«Hoje em dia, para os empregadores, não é suficiente ter boas notas», confirma o professor Miguel Ferreira, coordenador do mestrado de Finanças da Nova, onde todos os anos aparece o dobro dos candidatos em relação ao número de vagas. A crise não passa por aqui.

Diogo sente a falta da família, dos ami-

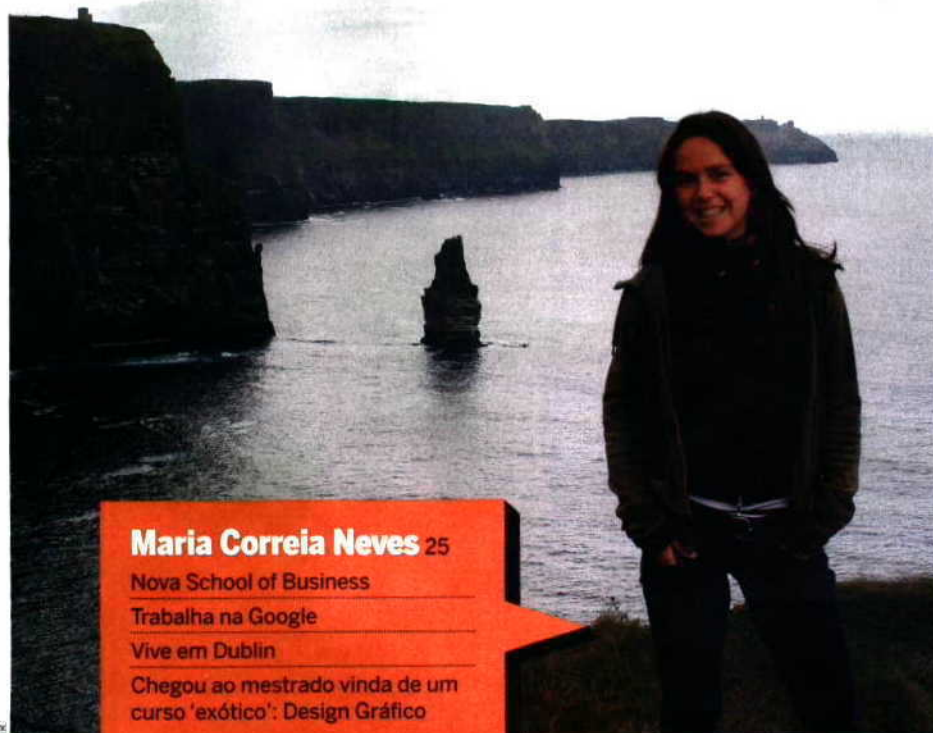
gos, do sol, da praia. Em contrapartida, está no centro do mundo a aprender tudo o que pode e a ganhar quatro ou cinco vezes mais do que se estivesse em Portugal. Dinheiro que vai poupando para fazer o MBA em Harvard. Continua a dançar hip hop em academias londrinas sempre que tem umas horas livres, aos fins de semana. «Senão dava em doido...»

#### OS CLUBES DOS ESTUDANTES

Na sede do HBSC, em Londres, trabalham cerca de 10 mil pessoas. Fica no distrito financeiro de Canary Wharf, que, nos últimos anos, tem vindo a «roubar» empresas à tradicional City. As instalações do banco são uma espécie de cidade, que oferece serviços como lavandaria e ginásio. João Cabaça, 24 anos, natural de Beja, exercita-se ali.

Subimos com João, de férias em Portugal, as escadas circulares de um torreão do edifício da Nova, no *campus* de Campolide. Num dos patamares, um grupo de alunos estuda em conjunto frente aos computadores. Fazem parte de um dos inúmeros clubes de estudantes que se criam na universidade. João e Diogo também fizeram parte de um, o Nova Investment Club.

A ideia inicial era criar um fundo de investimento gerido pelos alunos, com a supervisão dos professores. No Canadá, exemplifica João Cabaça, os alunos gerem milhões de dólares. O objetivo falhou, mas o clube é muito ativo. Por exemplo, todos os anos organiza uma viagem para



### Maria Correia Neves 25

Nova School of Business

Trabalha na Google

Vive em Dublin

Chegou ao mestrado vinda de um curso 'exótico': Design Gráfico

os seus membros visitarem grandes organizações da área da banca de investimento. Também está em contacto com uma rede de ex-alunos que ajudam os atuais a encontrar emprego lá fora.

João trabalha, igualmente, na área de aquisições e fusões do HSBC. Dorme seis horas por dia e as restantes 18 passa-as a trabalhar. Divide uma casa com mais dois portugueses, ambos na banca de investimento. Mas nem todos os dias se veem. «Um dos meus colegas esteve uma semana no Dubai e eu não dei por nada», exemplifica. Por outro lado... «Em Londres, há muitos *head hunters* (caça talentos) e muitas oportunidades.»

Ainda assim, o regresso a Portugal está nos seus planos para os próximos anos. Quando voltar, espera encontrar um outro País. «Vejo as medidas de austeridade

**Na Católica, 100% dos alunos têm emprego no fim do curso; na Nova a percentagem é de 96%**

com bons olhos. Isto como estava não podia continuar», comenta.

### A IMPORTÂNCIA DOS CONTACTOS

O preço dos mestrados, mesmo numa universidade pública como a Nova, pesa no bolso. Ainda mais se se optar (como muitos alunos fazem) pelo Cems. Trata-se de um programa de dupla certificação em que os alunos completam um semestre do mestrado numa escola internacional desta rede que integra 26 instituições em quatro continentes.

Na Católica Lisbon, as propinas são ainda mais caras. Mas também aqui os alunos podem chegar ao fim e receber dois diplomas pelo preço de um. Falamos dos programas de *double degree*, em que um dos anos do mestrado é efetuado numa escola internacional parceira da Católica, acabando o estudante por ficar formado em ambas as faculdades.

Foi o que aconteceu a José Rego, 24 anos. Tem o mestrado de Gestão da Católica Lisbon e também da ESCP Paris. Antes disso, licenciou-se em Economia, na Nova. «Esta rede constitui uma enor-

me mais-valia, visto que tenho colegas e amigos que trabalham um pouco por todo o mundo, nas mais diversas profissões e atividades.»

José vive em Londres, é consultor de gestão para bancos e seguradoras, na empresa Oliver Wyman. Trabalha com algumas das maiores instituições financeiras do mundo, o que implica estar sempre a viajar. «Chego a estar em três países diferentes, durante uma semana normal de trabalho», conta. Está preparado para o trabalho árduo: «Destaco, na aprendizagem da Católica, as muitas atividades e trabalho em grupo, a elevada exigência quanto à qualidade do produto final (tanto em exames como em apresentações) e à diversidade dos temas abordados».

Gonçalo Videira, 28 anos, diz que, durante o primeiro ano de mestrado, dormia apenas cinco horas por dia, tais eram as exigências. O jovem não teve dificuldade em pagar as propinas da Católica. Não por ser um privilegiado, mas porque, como bom aluno, ganhou uma bolsa de mérito. «Gosto de ganhar, mas não sou competitivo. Não me defino assim, é uma consequência de querer sempre melhorar. Meço-me contra mim mesmo», diz.

Sempre fez desporto, da ginástica ao voleibol. Nas férias de verão, viajava para vários países como voluntário da CISV, uma organização internacional de solidariedade que organiza campos de férias com atividades educacionais. Um dia, acredita, criará a sua própria empresa, em Portugal, prestando um serviço ou fornecendo um bem que seja útil à sociedade.

Entretanto, trabalha na Procter & Gamble, uma multinacional de bens de consumo que inclui marcas como a Pantene, a Gillette, a Wella, a Ariel, a Duracell, entre muitas outras. Na sede da empresa, em Genebra, Gonçalo está na área de *marketing*, preparando os lançamentos dos produtos. Gosta de viver na Suíça, mas não ficará por lá durante muito mais tempo – a sua ideia é fazer um MBA em França, um prémio por ter ganho, em 2010, o concur- ▶

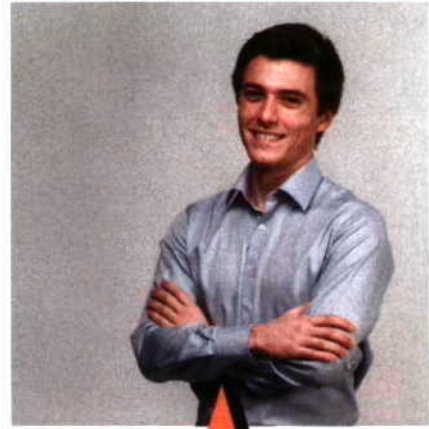


**ECONOMIA**  
**TRABALHO**



**Gonçalo Videira** 28 anos  
Católica Lisbon  
Trabalha em marketing na Procter & Gamble (bens de consumo)  
Vive em Genebra  
Ganhou o prémio Primus Inter Pares

**Leonor Ladeira** 23 anos  
Nova School of Business  
Trabalha no Santander (banca)  
Vive em Londres  
Lida com empresas que precisam de financiamentos avultados



**José Rego** 24 anos  
Católica Lisbon  
É consultor na Oliver Wyman  
Vive em Londres  
Numa semana normal chega a viajar para três países diferentes

► so Primus Inter Pares, iniciativa do jornal *Expresso* e do banco Santander Totta.

**O FUTURO EM PORTUGUÊS**

Para entrar nos mestrados da Nova e da Católica não é preciso ser-se um génio a matemática, a disciplina que assusta milhares de jovens portugueses. Aliás, não é obrigatório ter uma licenciatura da mesma área dos mestrados. «Acho que uma das coisas que me ajudou a entrar na Nova foi o facto de vir de um curso 'exótico' (Design Gráfico), como ouvi uma vez

chamarem-lhe na faculdade. A universidade procura ter um grupo de estudantes com experiências muito diferentes, não só alunos de *business schools*», conta Maria Correia Neves, 25 anos, que estudou artes no liceu e licenciou-se no IADE.

Maria tem muitos interesses. Praticou ginástica acrobática, tirou um curso de acrobacias circenses no Chapatô, foi voluntária na CISV, fez parte de um grupo de capoeira e gosta de surfar. Na Nova, completou o mestrado em Gestão Internacional. Num dos semestres estudou

em Lima, no Peru; noutro, foi para Istambul, na Turquia. Agora, vive em Dublin, na Irlanda, onde trabalha no Google, no departamento de Consumer Operations, que dá suporte aos produtos gratuitos, que dá suporte aos produtos gratuitos. «Somos a ponte entre os utilizadores e os engenheiros. Trabalho com o Gmail, Web Search e Contas do Google», explica.

E como é visto o Portugal intervencionado pela *troika* a partir de um país também ele a braços com uma ajuda financeira internacional? «Para os irlandeses, Portugal é o Algarve. Perguntam-me muitas vezes o que é que estou a fazer num país com tanta chuva...», responde Maria. Estamos conversados, ainda temos o sol.

Leonor Murta Ladeira, 23 anos, ex-aluna da Nova, é uma mulher num mundo que ainda é de homens. No Santander Global Banking & Markets, a jovem trabalha no departamento de *syndicated loans*. É por ali que passam as empresas quando precisam de financiamento tão avultado, que é necessário formar um sindicato de bancos para emprestar o dinheiro.

Não há limites para imaginar o futuro e Leonor gostaria de, um dia, experimentar mercados emergentes como o Dubai, a África do Sul ou o Brasil. Mas há algo que todos estes jovens ambicionam: regressar ao seu país. «As oportunidades também se criam e Portugal ainda tem imenso potencial», acredita Leonor. ♥

**I Números Como se atinge o topo**

**Católica Lisbon School of Business and Economics**

**100%** Dos recém-graduados encontram emprego até três meses após terminarem a sua formação

**92%** Dos alunos fazem estágios antes de terminarem o curso

**30%** Dos alunos são estrangeiros

**€9 060** Preço do mestrado em Finanças

**€12 480** O preço do mestrado internacional em Finanças com dupla certificação pela Católica e pela ESCP Europe, em Paris (acresce taxa de inscrição)

**Nova School of Business and Economics**

**96%** Dos recém-graduados encontram emprego até três meses após terminarem a sua formação

**40%** Dos alunos que terminaram os estudos em 2010 seguiram para uma carreira internacional

**20%** Dos alunos são estrangeiros

**€7 260** Preço dos mestrados em Finanças, Economia ou Gestão

**€9 680** O preço dos mestrados de dupla certificação (acresce uma taxa adicional)



NOVA E CATÓLICA

**AS FACULDADES  
QUE DÃO EMPREGO**